

## **ENTREVISTA com a Prof<sup>a</sup>. Najara Encarnação Leão Moreira<sup>1</sup>**

**PRISMA:** Cara Prof<sup>a</sup>. Najara, a PRISMA – Revista de Filosofia do Departamento de Filosofia da UFAM, agradece sua disponibilidade para essa entrevista que compõe esse número especial comemorativo aos 60 anos do Curso de Filosofia, ocasião oportuna para dialogar com professores, estudantes e egressos dos nossos cursos de graduação e pós-graduação que fizeram e fazem essa história sexagenária.

Inicialmente gostaríamos de saber um pouco sobre o contexto de sua formação escolar, as razões da escolha do curso superior, etc.

**Prof<sup>a</sup>. Najara:** Minha formação foi inteiramente em escola pública, o que me permitiu participar de feiras de Ciências, Maratonas de Conhecimento e etc. Eu, particularmente, gostava do ambiente escolar. No ensino Médio, cursei Magistério no Instituto de Educação do Amazonas - IEA, período em que fui estagiária, por três anos, na Escola Dr. Francisco Garcia, ligada ao Serviço Social da Indústria - SESI Amazonas, no bairro Distrito Industrial, por 3 anos. Costumo relatar que foi nessa escola, também conhecida como CAT08, que aprendi a ser professora. Nesse período da realização do Ensino Médio houve o lançamento do projeto de vestibular seriado da UFAM, o Processo Seletivo Contínuo - PSC, processo pelo qual o aluno faz três provas ao final de cada ano letivo. Fui aprovada na primeira turma de ingresso pelo PSC em Filosofia da UFAM. Com isso, não houve intervalo entre Ensino Médio e meu ingresso na Universidade, permitindo, assim, a continuidade de minha formação. As aulas do curso de Filosofia eram no período noturno, mas muitas disciplinas optativas eram realizadas no diurno. A minha turma era em sua grande maioria masculina. Alguns alunos já tinham outras formações e os jovens ingressantes eram oriundos do PSC. Por conseguinte, depois da conclusão, eu já trabalhava como professora de Ensino Fundamental I. Meu professor da graduação, Prof. Jerry Luiz Soares, à época da conclusão do meu curso, me informou sobre a abertura de um curso de especialização em Ética, para o qual fui aprovada e ingressei, mas que fui impossibilitada de concluir devido à enfermidade de minha mãe. Logo depois, retornei à UFAM para concluir minha especialização, passando no processo seletivo outra vez, ocasião em que também fui informada sobre a abertura do Mestrado Profissional em Filosofia, para o qual também fiz o processo seletivo e fui aprovada,

---

<sup>1</sup> É Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFAM – PROF-FILO/UFAM. Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, Manaus, e do Centro de Ensino Maria Angelim, CEMA. Email: najaraleao@gmail.com

integrando, assim, a primeira turma, e cuja conclusão se deu em 2019, quando obtive o grau de Mestre em Filosofia.

**PRISMA:** E sobre sua experiência profissional como docente? Quais as particularidades? Quais os desafios e as dificuldades no exercício da docência?

**Prof<sup>a</sup>. Najara:** Minha vida profissional foi inteiramente como docente. Costumo dizer que isso é o que sei fazer. Sempre fui professora, gosto de fazer esse trabalho e tenho orgulho dele. Gosto de me conectar com as pessoas, e orientar e ensinar sempre foi um desafio. Atuei por muitos anos como docente em instituições privadas de ensino, nas quais aprendi muito com a prática, de modo que ensinar com inúmeros materiais, recursos físicos, aplicativos, ambientes diversificados, etc, se tornou corriqueiro. Mas também foi um desafio ensinar com recursos limitados e com diferentes problemas sociológicos e emocionais dos discentes que encontrei no ensino público. No Brasil infelizmente há uma ideia de que professor do ensino público não trabalha. Mas, fui testemunha de profissionais maravilhosos, anônimos que em circunstâncias ruins desenvolvem excelentes trabalhos, não para estar na mídia ou nas redes sociais, mas por acreditar em fazer a diferença na vida dos discentes. Não é um trabalho por amor, pois nós recebemos por isso, mas é um amor em fazer meu trabalho bem feito.

**PRISMA:** O que você gostaria de registrar sobre sua formação continuada? Como você avalia a formação continuada para quem pretende atuar na docência? Sua formação continuada tem contribuído para sua atuação docente? Como?

**Prof<sup>a</sup>. Najara:** Fiz Especialização em Metodologia do Ensino Superior, pela UNINTER, com o objetivo de ampliar minhas possibilidades de atuação docente e cursei o Mestrado em Filosofia pela UFAM. O mestrado em Filosofia sempre foi um sonho e quando soube do curso em Manaus, percebi que se tratava da oportunidade que buscava. O mestrado foi uma sequência de aprendizagens e descobertas. Fui muito bem recebida, apesar de ser a única professora de escola pública, e no decorrer do curso podemos compartilhar diferentes experiências de ensino. Meus professores tinham um extraordinário domínio de conteúdo sobre os temas, reví professores da graduação e tive a oportunidade de conhecer novos. Tenho certeza que cursar o mestrado contribuiu para meu crescimento profissional e pessoal.

**PRISMA:** Como você avalia a situação atual da educação e da filosofia no Brasil e no Amazonas? E de que maneira sua formação inicial na graduação contribuiu para sua atuação docente?

**Prof<sup>a</sup>. Najara:** Acho que o ensino de Filosofia no Brasil ainda tem muito a crescer. No Amazonas ainda há muitos professores sem formação em Filosofia ministrando no Ensino Médio e isso contribui de forma negativa. Quanto a minha graduação, observo que geralmente no início o graduando começa imitando os seus professores da graduação e depois com o decorrer do tempo ele vai adquirindo experiência e verificando o que funciona para ele, qual metodologia se ajusta melhor em cada circunstância. Nas instituições privadas sempre há cursos de reciclagem e as avaliações são contínuas e seguidas de feedback, o que é muito importante para o crescimento profissional.

**PRISMA:** Prof<sup>a</sup>. Najara, reiterando nossos agradecimentos, gostaríamos que deixasse algumas palavras de incentivo aos professores e alunos do curso de filosofia.

**Prof<sup>a</sup>. Najara:** Vou falar algo que sempre falo para meus alunos: eu sou feliz! Eu gosto de ser professora. O dia que eu acordar triste para ir trabalhar eu não vou! E se eu não fosse professora, eu perderia a chance de conhecer pessoas maravilhosas.